



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)
MBA EM SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA – SEGURANÇA DO
TRABALHO, MEIO AMBIENTE, SAÚDE NO TRABALHO E QUALIDADE

RUAN PABLO VIEIRA DA SILVA

O ESTRESSE NA ATIVIDADE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO

NATAL/ RN
2018

O ESTRESSE NA ATIVIDADE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO

Ruan Pablo Vieira da Silva¹.

Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza².

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relacionar o estresse e as doenças ocupacionais causadas pelo tipo de trabalho executado por profissionais da área de enfermagem. São analisados os fatores que geram o estresse e investigados seus reflexos na vida desses profissionais, este estudo ainda apresenta algumas possíveis soluções para amenizar tais situações de estresse. Dessa forma foi realizado um estudo com o método revisão integrativa, realizando pesquisas entre dezembro de 2017 e junho de 2018, em três bases de dados, estabelecendo-se critérios de inclusão e exclusão, sendo selecionados 44 estudos. Os resultados indicaram inúmeros fatores como responsáveis pelo estresse dos profissionais, influenciando na ocorrência de acidentes e nos problemas de saúde. Para amenizar tais cargas de trabalho, os estudos apontam algumas estratégias, como educação continuada e melhores condições de trabalho. Conclui-se que o desencadeamento do estresse ocasiona inúmeros danos à saúde, afetando de certa forma todos que estão ao entorno, mas com a identificação dos agentes estressores é possível a implementação de ações organizacionais, de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Palavras-chave: estresse ocupacional, enfermagem, prevenção de doenças e saúde do trabalhador.

ABSTRACT

This study aims to relate the stress and occupational diseases caused by the type of work performed by nursing professionals. The factors that generate the stress and investigated its reflexes in the life of these professionals are analyzed, this study still presents some possible solutions to ameliorate such situations of stress. In this way, a study with the integrative review method was carried out, carrying out researches between December 2017 and June 2018, in three databases, establishing inclusion and exclusion criteria, being selected 44 studies. The results indicated numerous factors as responsible for the stress of the professionals, influencing the occurrence of accidents and health problems. To mitigate such workloads, studies point to some strategies, such as continuing education and better working conditions. It is concluded that the triggering of stress causes innumerable damages to the health, affecting to some extent all that are to the surroundings, but with the identification of the stressing agents it is possible the implementation of organizational actions, prevention of accidents and diseases related to work.

Keywords: occupational stress, nursing, disease prevention and worker health.

¹ Tecnólogo em Segurança do Trabalho. Pós-graduando do curso de MBA em Sistema de Gestão Integrada – Segurança do Trabalho, Meio Ambiente, Saúde no Trabalho e Qualidade do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: ruansilva.tst@hotmail.com.

² Professora orientadora docente da Graduação e Pós-Graduação do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: rocellycunha@gmail.com.

1- INTRODUÇÃO

As atuais mudanças do mundo do trabalho acarretam implicações diretas na vida e saúde dos trabalhadores, de forma incisiva e, em sua maioria, negativamente. E o que mais vem chamando atenção são os inúmeros diagnósticos que apontam para casos de estresse ocupacional. Ao longo dos tempos algumas atividades ganharam destaque preocupante com relação ao elevado número de afastamentos causados por estresse, sendo evidenciados numerosos casos na área de atuação da enfermagem.

As pesquisas relacionadas ao estresse tiveram início no final da década de 70, quando este foi considerado como uma resposta não específica do corpo a qualquer exigência feita a ele ⁽²²⁾. Atualmente, muitos autores reconhecem o estresse humano como um conjunto de reações físicas, psicológicas e sociais de adaptação do indivíduo diante de um estímulo (situação) que lhe provoque excitação ou sensação forte, tanto positiva quanto negativa ⁽²⁹⁾.

O estresse parece poder ocorrer de duas formas, a primeira de natureza aguda (muito intenso, mas que desaparece rapidamente) e a segunda de natureza crônica (não tão intenso, perdurando por períodos de tempo mais prolongados e os recursos utilizados pelo indivíduo para enfrentá-lo são escassos). O estresse crônico contribui para uma pobre qualidade de vida e aumento do risco de diversas doenças, como coronarianas, hipertensão e baixa do sistema imunológico ⁽²⁹⁾.

Nos últimos anos tem ocorrido um interesse crescente na literatura científica pelo estudo do estresse no trabalho. Dentre os motivos para o aumento de pesquisas sobre a temática, encontra-se o impacto negativo do estresse ocupacional na saúde e no bem-estar dos trabalhadores e, conseqüentemente, no funcionamento e na efetividade das organizações ^(39,12).

É inegável que o trabalho, tal como é entendido na atualidade, exerce notável influência sobre o comportamento humano. O conceito de estresse ocupacional pode ser encarado sob a perspectiva transacional, onde existe uma interação entre o indivíduo e a situação estressante. Ou seja, o estresse ocupacional está determinado pela percepção que o trabalhador tem das

demandas existentes no ambiente de trabalho e por sua habilidade para enfrentá-las ⁽⁴⁵⁾.

Relativo à enfermagem, o estresse está presente no seu cotidiano desde tempos remotos. Uma das características marcantes da profissão foi a divisão social do trabalho ⁽²⁾. Pois na maioria das vezes, o enfermeiro é responsável pelo gerenciamento do cuidado e da unidade e, os técnicos e auxiliares de enfermagem pelo cuidado direto ao cliente. Desta forma, há uma cisão entre os momentos de concepção e execução do cuidado ⁽⁴¹⁾.

Outros fatores, próprios da tarefa da enfermagem, são considerados fontes de estresse, como as exigências em excesso e as diferentes opiniões entre os colegas de trabalho ⁽²⁰⁾. Além disso, a enfermagem enfrenta uma sobrecarga tanto quantitativa evidenciada pela responsabilidade por mais de um setor hospitalar, quanto qualitativa verificada na complexidade das relações humanas, por exemplo, enfermeiro/cliente, enfermeiro/profissional de saúde; enfermeiro/ familiares.

Os enfermeiros cuidam de clientes e familiares e, às vezes, pelas contingências do cotidiano, esquecem de se preocupar com sua qualidade de vida, em especial com sua saúde. Neste contexto, destaca-se a dupla jornada de trabalho, vivenciada por grande parte destes profissionais, que de certa forma, acaba por favorecer a diminuição do tempo dedicado ao autocuidado e ao lazer, potencializando o cansaço e, conseqüentemente, gerando o estresse. Profissionais que trabalham com pessoas em sofrimento, como é o caso dos enfermeiros, vivenciam frequentemente situações de estresse, visto que os problemas nem sempre são solucionados imediatamente e com facilidade ⁽¹⁶⁾.

Além disso, é notória a existência do variado grau de estresse que o setor submete o enfermeiro, como se pode observar nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). As suas particularidades intrínsecas, como a rotina do trabalho mais acelerada, o clima constante de apreensão e a situação de morte iminente, acabam por aumentar o estado de estresse.

Outro fator estressante está relacionado com o turno de trabalho. O trabalho noturno tem efeitos diretos e indiretos sobre a saúde e a vida pessoal, mas igualmente sobre o trabalho em si ⁽²¹⁾.

De fato, trabalhar no sentido inverso ao funcionamento fisiológico do organismo pode levar a alterações do desempenho com consequências prejudiciais para a segurança dos trabalhadores. A noite, em termos biológicos, é o momento no qual o organismo se prepara para renovar suas energias. Os trabalhadores do serviço noturno têm um desgaste psicofisiológico maior do que aqueles que trabalham durante o dia, pois trabalham no momento em que as funções orgânicas encontram-se diminuídas ⁽⁵⁶⁾.

Os aspectos peculiares da profissão, descritos acima, juntamente com os organizacionais, podem induzir a subutilização das habilidades ou desvalorização do profissional, demonstrada na sua baixa estima. Conseqüentemente, o enfermeiro pode vivenciar um quadro de estresse, o que o deixará mais propenso a apresentar distúrbios relacionados ao seu bem estar. Portanto, o enfermeiro deve sempre buscar artifícios que visem minimizar as fontes geradoras de estresse.

Deste modo se faz necessário que as organizações invistam em políticas de saúde e segurança eficazes, voltadas para resolução desse tipo de problema. Problemática essa que vem se tornando cada vez mais comum entre os colaboradores de enfermagem. Nesse caso tais políticas iriam abranger desde um acompanhamento psicológico por profissionais especializados no assunto, até o uso de técnicas usadas para relaxamento e conseqüente diminuição do estresse.

Além de instruções sobre qualidade de vida, divulgadas em palestras e treinamentos ministradas até mesmo pelo próprio Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT da empresa. Abordando temas como: autoconhecimento, controle do ritmo de trabalho, formas de expressar sentimentos, como evitar as situações geradoras de estresse, administração de tempo, bem-estar laboral, importância do descanso, entre outros.

Dessa forma objetivamos desenvolver uma revisão integrativa sobre o desencadeamento do estresse na atividade laboral do enfermeiro, e também as estratégias utilizadas pelos mesmos e pelas suas respectivas organizações para minimizar essa patologia ocupacional. Tal estudo investigativo justifica-se

para contribuir para a compreensão das implicações do estresse no cotidiano desses profissionais.

2- OBJETIVO

Analisar estudos científicos que abordem o desencadeamento do estresse pelo trabalhador da área de enfermagem, assim como, as formas utilizadas para o combate e prevenção ao adoecimento e consequentes acidentes ocupacionais.

3- MÉTODOS

Para alcançar os objetivos recomendados neste estudo, o método selecionado foi a revisão sistemática integrativa que abrange a análise de pesquisas que dão suporte para diagnosticar as possíveis causas do estresse no ambiente ocupacional, concedendo a inclusão dessas descobertas na prevenção de doenças e promoção da saúde dos trabalhadores. Esse tipo de estudo é uma estratégia para a identificação e análise das evidências existentes do desencadeamento do estresse nos profissionais de enfermagem nos seus respectivos ambientes de trabalho.

Esse estudo trata de uma pesquisa bibliográfica realizada no período de dezembro de 2017 a junho de 2018, que selecionou artigos de revistas brasileiras de Enfermagem, de Saúde Pública e Científicas, pesquisadas nas bases de dados SciELO, Lilacs e Medline, artigos de revistas internacionais indexadas de acesso livre na Internet, bem como livros, dissertações e teses nacionais que tratam do assunto estresse na atividade ocupacional da enfermagem. Para acessá-los foram usados os seguintes descritores: estresse ocupacional, enfermagem, prevenção de doenças e saúde do trabalhador. Foram consultadas um total de cinquenta e oito referências e citadas apenas 29 conforme o texto.

Foram excluídos dessa pesquisa os artigos em forma de apostilas, cartas e editoriais, pois não contemplam os critérios necessários para uma pesquisa científica, já que o foco desse estudo era buscar evidências científicas sobre o

assunto. Além desses citados, também foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

4- RESULTADOS

Dos 58 artigos analisados, identificou-se que os maiores números de publicações ocorreram nos anos de 2008 e 2006, com 07 artigos cada; seguido dos anos de 2004, 2009 e 2010 com 05 artigos cada. De acordo com o país de origem dos artigos, 54 estudos foram desenvolvidos no Brasil, 02 em Portugal, 01 nos Estados Unidos e 01 na Argentina.

Com relação às fontes de pesquisas, 44 estudos foram publicados em periódicos nacionais e 12 em periódicos internacionais, além de 02 livros publicados no Brasil. O tipo de estudo mais utilizado nas metodologias foram os estudos descritivos, com 21 artigos e do tipo quantitativo, com 10 artigos.

No quadro 01, descreve-se uma sinopse dos artigos para posterior análise descritiva, como forma de melhor caracterizar os estudos selecionados.

4.1- Quadro 01: Caracterização dos artigos selecionados para análise.

REVISTA	ANO	LOCAL DO ESTUDO	MÉTODO
Brasileira de Enfermagem	2006	Hospital Escola da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro	Descritivo, transversal e observacional.
Eletrônica de Enfermagem	2008	Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de um Centro de Saúde Escola (CSE)/ São Paulo	Descritivo, transversal, com abordagem quali-quantitativo.

Cogitare Enfermagem	2014	UTI de um hospital universitário de Natal-RN	Qualitativo, de abordagem descritiva.
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2007	UTIs dos diversos hospitais de alta complexidade das capitais dos estados brasileiros.	Descritivo e inferencial.
Cogitare Enfermagem	2016	Universidade Federal do Rio Grande	Revisão integrativa
Acta Paulista de Enfermagem	2008	Santa Casa de Misericórdia de Assis-SP	Descritivo e observacional.
Gaúcha de Enfermagem	2008	Serviço de emergência clínica - Vale do Rio dos Sinos / RS	Exploratório
Latino-Americana de Enfermagem	2006	Unidade de emergência de instituição hospitalar - SP	Exploratório
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal	2004	Hospital Universitário - SP	Estatístico descritivo
Revista de enfermagem UERJ	2014	Hospital público no Rio de Janeiro	Quantitativo e descritivo

Revista Eletrônica de Enfermagem	2008	Hospital público – Natal / RN	Interpretativo e Qualitativo
Psicologia: Ciência e Profissão	2015	Instituição de ensino superior - Centro-Oeste/ Brasil.	Estatístico descritivo
Escola de Enfermagem da USP	2015	UTIs de um hospital público / SP	Observacional e Transversal
Biblioteca Digital da Produção Intelectual – BDPI / USP	2009	Hospitais de Londrina / PR	Descritivo e correlacional, de corte transversal.
WAF informática	2015	Hospital Filantrópico / SP	Coorte
Escola de Enfermagem da USP	2004	Hospital de Oncologia pediátrica - Campinas / SP.	Descritivo
Latino-Americana de Enfermagem	2000	Instituições públicas / Distrito Federal	Exploratório
Brasileira de Enfermagem	2013	Universidade Estadual de Londrina / PR	Revisão Integrativa
Arquivos Catarinenses de Medicina	2006	UTI's – Florianópolis / SC	Descritivo
Revista RENE	2013	Ribeirão Preto / SP	Revisão integrativa

Ciências Médica	2006	Campinas / SP	Pesquisa Bibliográfica
Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas	2010	Ribeirão Preto / SP	Revisão da literatura
Revista de enfermagem UERJ	2015	Hospital universitário / RJ	Descritivo, Com abordagem quantitativa.
Escola de Enfermagem da USP	2010	Hospital – Campinas / SP	Descritivo e observacional.
Escola de Enfermagem da USP	2009	UTI's / SP	Quantitativo
Rev. Panam Salud Pública	1999	Hospital universitário na cidade de Porto Alegre / RS	Quantitativo
Latino-Americana de Enfermagem	2001	Serviço público da cidade de Brasília / DF	Exploratório
Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal	2006	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (UE-HCFMRP-USP)	Descritivo

Latino- Americana de Enfermagem	2004	Curso Técnico em enfermagem - Canoas, Brasil	Quantitativo e descritivo
Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online	2013	Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro – UNIRIO	Revisão integrativa de literatura
Gaúcha de Enfermagem	2012	Pronto-Socorro / Região Noroeste do Estado do Paraná	Transversal
Saúde e desenvolvimento	2014	Universidade Luterana do Brasil	Pesquisa Bibliográfica
Saúde Pública	2011	Hospital Público / RJ	Transversal
Psicologia - Abordagens Atuais	2006	Porto Alegre	Descritivo
Editora Papyrus	1996	Campinas / SP	Descritivo
Estudos de Psicologia	2004	Universidade de Brasília	Quantitativo
A International Journal of Work, Saúde e Organizações	1987	New York	Descritivo
Enfermagem UERJ	2006	Rio de Janeiro	Descritivo, qualitativo.

Revista Brasileira de Enfermagem	1993	Bahia	Transversal
Revista Brasileira de Enfermagem	2002	Brasília	Qualitativo
Psicologia	2001	Universidade de Buenos Aires, Argentina	Quantitativo
HB científica	1996	São Paulo	Descritivo e observacional.
Jornal Brasileiro de Psiquiatria	2004	São Paulo	Descritivo
Cad Saúde Pública	2002	Rio de Janeiro	Qualitativo
Rev. psiquiatr	2003	Rio Grande do Sul	Revisão de literatura
Revista Eletrônica de Enfermagem	2008	São Paulo	Descritivo, transversal, com abordagem quali-quantitativa
Rev. Esc Enferm	2003	São Paulo	Pesquisa Quantitativa, analítica.
Rev. Latinoam Enferm	2006	São Paulo	Exploratório
Rev. Latinoam Enferm.	2008	Rio Grande do Sul	Qualitativo descritivo
Rev. Enferm UFPE	2010	Pernambuco	Descritivo
Rev. Enferm UERJ	2009	Rio Grande do Sul	Qualitativo

Rev. Eletrônica Enferm.	2011	Porto Alegre/RS	Transversal, quantitativo, analítico
Revista Brasileira de Enfermagem	2009	São Paulo, SP	Qualitativo
Rev. Latino-Am. Enfermagem	2001	Brasília - DF	Exploratório
Cogitare Enferm	2008	Porto Alegre	Descritivo
Rev. Gaúcha Enferm	2008	Porto Alegre	Exploratório
Cienc. Enferm.	2010	Brasil	Qualitativo
Ver. Esc. Enferm	2003	Fortaleza / CE	Quantitativo, analítico.
Rev. esc. enferm.	2010	São Paulo, SP	Descritivo
Psic.: Teor. e Pesq.	2005	Brasília - DF	Quantitativo
American Psychologist	2007	EUA	Qualitativo
Ciênc. saúde coletiva	2003	Feira de Santana/ BA	Descritivo

Dentre os artigos, 36 artigos falavam do estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem; 11 artigos falavam sobre fatores ocupacionais de risco na área da saúde; 04 sobre abordagens psicológicas na atualidade; 04 artigos relacionados ao trabalho e o trabalhador; 02 artigos detalhavam sobre burnout; e 01 artigo a respeito da saúde dos profissionais de enfermagem.

O estudo evidenciou que o processo e ambiente de trabalho da equipe de enfermagem são permeados por condições que predispõem o desencadeamento do estresse e que o mesmo causa sérias influências na saúde do trabalhador, como: escassez de recursos humanos, carga horária de trabalho, recursos materiais e instalações físicas inadequadas, plantões

noturnos, interface trabalho-lar, relacionamentos interpessoais e trabalhar em clima de competitividade.

5- DISCUSSÃO

O estresse é gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e perturbação da homeostase, disparando, assim, um processo de adaptação caracterizado por distúrbios psicológicos e fisiológicos (30,8).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera o estresse do trabalho, um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo e que podem afetar à saúde ⁽¹¹⁾, resultando em respostas diferentes entre os indivíduos.

O ambiente laboral de enfermagem é caracterizado pela grande demanda de pacientes que quase sempre apresentam riscos iminentes de morte, ocorrências de natureza imprevisível, longas jornadas de trabalho, pressão de chefia, cobrança de familiares e tempo reduzido para prestação da assistência.

Após o estudo, foram estabelecidas sete categorias, de acordo com o agrupamento dos conteúdos referentes ao modo como o estresse ocupacional está presente na vida do enfermeiro.

5.1- Escassez de recursos humanos

O déficit de pessoal foi identificado como fator negativo no contexto do trabalho e está relacionado à sobrecarga de atividades, sendo responsável por sofrimento psíquico e estresse ocupacional. Os profissionais são impulsionados a acumular funções, tendo, algumas vezes, de improvisar acelerado (4,8,13,14,15,57).

Responder por mais de uma função é estressante e pode gerar desmotivação por sobrecarga de trabalho e por não conseguir cumprir todas as tarefas ⁽⁵⁰⁾.

Neste sentido, outros estudos corroboram com a afirmação de que esta situação gera tomadas de decisões delicadas, que mobilizam forte carga

afetiva, sendo necessário fazer adaptações radicais no processo de trabalho sob condições precárias ^(44,53).

Ainda nesta direção, o cenário de enfermagem apresenta aos profissionais da área o desenvolvimento de atividades que demandam esforço físico, e que somado à precariedade de profissionais leva à queda da qualidade da assistência prestada ^(4,50).

5.2- Carga horária de trabalho

O cumprimento de uma carga horária semanal elevada é considerado estressante pelos enfermeiros; pois, significa elevada produtividade e maior energia despendida. Este excesso de trabalho é indicativo de desequilíbrio entre o indivíduo e seu emprego, gerando prejuízo à qualidade de vida, estremecimento de relações com colegas, além do desgaste ^(37,50,55). Este resultado é corroborado pela afirmação de que o tempo dispensado à atividade é, em si, um elemento estressor ⁽⁵³⁾.

Neste contexto, a elevada carga horária acarreta desequilíbrios na saúde física e mental do profissional, desencadeando dificuldades para lidar com as situações do cotidiano em seu ambiente de trabalho, exigindo maior capacidade de direcionar a atenção para a tomada de decisão e resolução de problemas no exercício de suas funções ⁽³⁷⁾.

Esta situação é agravada pela atual crise no setor de saúde, que repercute no ambiente de trabalho, com baixos salários, assim, os profissionais são impulsionados a manterem mais de um vínculo empregatício ^(15,37,50,53,55).

5.3- Recursos materiais e instalações físicas inadequadas

O trabalho com recursos materiais e instalações físicas inadequadas é considerado fator estressante para os profissionais de saúde ^(4,11,13,14,50,55). Esta falta de recursos materiais de trabalho provoca o imprevisto e a procura por materiais em outros setores, que, quando permitida, causa perda de tempo, fadiga mental e física.

Nestes ambientes, a agilidade e a eficiência no desempenho das atividades, garantidos também pela disponibilidade de materiais necessários e um espaço físico adequado, contribuem para o bom prognóstico do paciente, sendo imprescindíveis para o seu atendimento em tempo hábil ^(25,53).

5.4- Plantões noturnos

Os plantões noturnos são considerados um estressor, visto que, o trabalho noturno contínuo proporciona déficit de sono, problemas de vigília e alterações do humor.

Também, predispõe ao risco na qualidade da assistência, isolamento social com repercussões na família ou outros segmentos sociais e descompasso da convivência social em relação aos horários de trabalho, entre outros ^(15,37,50,55). Assim, o trabalho realizado em horário noturno não propicia boa qualidade de vida aos profissionais.

5.5- Interface trabalho-lar

Conciliar questões vivenciadas no trabalho com o trabalho no lar é considerado estressante, por ser a profissão de enfermagem, constituída predominantemente por mulheres, que convivem com a dinâmica do desenvolvimento de suas atividades e gerenciamento de suas vidas como esposas, mães e pessoas ^(15,38,50). Por outro lado, autores afirmam que a interface trabalho-lar, em lugar de estressante, pode funcionar como suporte ou fator de proteção ⁽⁵³⁾.

5.6- Relacionamentos interpessoais

Em algumas situações, o relacionamento interpessoal, é considerado um estressor ^(13,50,55), e a insatisfação pode ser resultante de relações interpessoais das hierárquicas conflituosas ^(27,53).

Os conflitos interpessoais são inerentes às relações entre as pessoas, e não devem ser considerados fatores negativos, visto que, algumas situações conflitantes tornam-se importantes, como sinalizadoras de mudanças, possibilitando que sejam repensados e modificados os modos de agir ^(13,50,55).

Nesse cenário de enfermagem, a divisão do trabalho pode ser amenizada pela necessidade de atuar intelectualmente diante do risco iminente de morte ^(14,15), surgindo assim, um número menor de conflitos.

5.7- Trabalhar em clima de competitividade

Estudos evidenciaram que a necessidade de realizar procedimentos em tempo mínimo, somada à instabilidade da situação de pacientes graves, é

considerada determinante para o estresse gerado nas situações de urgência e emergência ^(50,57), também nesta perspectiva, o cumprimento de prazos, participação em reuniões importantes ⁽²⁵⁾ e o nível de gravidade do paciente são apontados em outro estudo ⁽⁵³⁾.

Trabalhar em clima de competitividade é um estressor, por ser este, um fator marcante no contexto atual das relações humanas. Grandes exigências geram repercussões negativas sobre a saúde psíquica dos profissionais ^(3,50,55).

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo o objetivo deste estudo, observamos que trabalhadores acometidos pelo estresse ficarão propício a desenvolver as suas atividades laborais com ineficácia, comunicação deficitária, desorganização do trabalho, descontentamento e diminuição da produtividade, o que trará consequências ao cuidado prestado aos clientes.

Concluiu-se também que há necessidade da oferta de conhecimento sobre métodos de prevenção, abrangendo ações que possam permitir a melhor organização do trabalho. Implementando atividades de educação permanente com a equipe de enfermagem, abordando temas específicos de profissão, que necessitam de maior aprofundamento, humanização nas relações de trabalho, estudo de casos que contribuam na tomada de decisão e autoestima, dentre outros, podendo contribuir para diminuição do estresse.

Tais ações devem ser desenvolvidas a partir da necessidade do grupo, ter união com a prática profissional e a equipe de enfermagem trabalhar de forma ativa no processo de reconstrução do conhecimento. Desta maneira, o enfermeiro estará promovendo sua saúde, o que poderá reverter também na atenção prestada à saúde da população atendida.

Portanto é preciso que tal profissional sinta-se apoiado em seus conflitos mais particulares, pela organização a que representa para que, assim, possa desempenhar com segurança a principal atividade a que se destina, cuidar e preservar a saúde dos clientes.

7- REFERÊNCIAS

1. ANDOLHE, Rafaela et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [s.l.], v. 49, n., p.58-64, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000700009>.
2. Aquino EM, Araújo MJS, Menezes GMS, Marinho LFB. Saúde e trabalho de mulheres profissionais de enfermagem em um hospital público de Salvador, Bahia. **Rev Bras Enferm** 1993; 46(3/4): 245-7.
3. Araújo TM, Graça CC, Araújo E. Occupational stress and health: contributions of the demand-control model. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2003; 8(4):991-1003.
4. BATISTA, Karla de Melo; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. ESTRESSE DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal**, São Paulo, SP, v. 14, n. 4, p.534-539, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421863010>>. Acesso em: 02 fev. 2018.
5. BELANCIERI, Maria de Fátima; BIANCO, Maria Helena Borgato Cappo. ESTRESSE E REPERCUSSÕES PSICOSSOMÁTICAS EM TRABALHADORES DA ÁREA DA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal**, Santa Catarina, Brasil, v. 13, n. 1, p.124-131, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71413117>>. Acesso em: 20 fev. 2018.
6. BORGES, Angela Maria Brazil; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout e Fatores de Estresse em Estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. **Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal**, Canoas, Brasil, v. 7, n. 19, p.45-56, nov. 2004.
7. BRANDÃO, Dafne Eva Corrêa; GALVÃO, Cristina Maria. O ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Ribeirão Preto, Sp, v. 14, n. 2, p.836-844, fev. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324028459021>>. Acesso em: 27 abr. 2018.
8. Calderero, A. R. L., Miasso, A. I., & Webster, C. M. C. (2008). Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de pronto atendimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 10 (1): 51-62. Recuperado em junho 5, 2009, disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a05>>.
9. CARVALHO, Deciane Pintanela de et al. CARGAS DE TRABALHO E A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.01-11, 27 jan. 2017. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46569>.

10. CORONETTI, Adriana et al. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Itajaí, Santa Catarina, v. 35, n. 4, p.87-102, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/394.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.
11. Costa JR, Lima JV, Almeida PC. [Stress the nurse's work]. Rev Esc Enferm USP. 2003; 37(3):63-71. Portuguese.
12. Cox T. Stress, coping and problem solving. Work and Stress. 1987;1(1):5-14.
13. Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. [Moral distress of nursing workers in their Professional exercise] Rev Enferm UERJ. 2009; 17(1): 35-40. Portuguese.
14. Dal Pai D, Lautert L. Work under urgency and emergency and its relation with the health of nursing professionals. Rev Latinoam Enferm. 2008; 16(3):439-44.
15. Dalri RC, Robazzi ML, Silva LA. [Occupational hazards and changes IF health among brazilian professionals nursing from urgency and emergency units]. Cienc Enferm. 2010; 16(2):69-81. Portuguese.
16. Domingos NAM, Miyazaki MCOS, Valério NI, Pucci FF. Estresse em funcionários de um Hospital Escola. HB científica 1996; 3(1).
17. FERNANDES, Sandra Michelle Bessa de Andrade; MEDEIROS, Soraya Maria de; RIBEIRO, Laiane Medeiros. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. **Revista Eletrônica de Enfermagem, Natal**, RN, v. 10, n. 2, p.414-427, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a13.htm>>. Acesso em: 9 mar. 2018.
18. FERRAREZE, Maria Verônica Guilherme; FERREIRA, Viviane; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.310-315, set. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-21002006000300009>.
19. FERREIRA, Luciane Ruiz Carmona; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. O ESTRESSE DO ENFERMEIRO: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 15, n. 3, p.241-248, jun. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/download/1115/1090>>. Acesso em: 03 jun. 2018.
20. Figueroa NL, Schufer M, Muiños S R, Coria EA. Um instrumento para a avaliação de estressores psicossociais no contexto de emprego. *Psicol.: Reflexão e Crítica* 2001; 14(3): 653-9.
21. Fischer FM, Moreno CRC, Rotenberg L. Trabalho em turnos e noturno na sociedade 24 horas. São Paulo (SP): Atheneu; 2004.
22. Glassman WE, Hadad M. Psicologia: abordagens atuais. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2006.
23. GRIEP, Rosane Härter et al. Uso combinado de modelos de estresse no trabalho e a saúde auto-referida na enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 45, n. 1, p.145-152, fev. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102011000100017>.

24. GUERRER, Francine Jomara Lopes; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, SP, v. 42, n. 2, p.355-362, ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200020>. Acesso em: 15 jan. 2018.
25. Hanzelmann RS, Passos JP. Nursing images and representations concerning stress and influence on work activity. *Rev Esc Enferm USP* 2010; 44(3): 694-701.
26. KESTENBERG, Celia Caldeira Fonseca et al. O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.45-51, 13 mar. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.11487>.
27. Kovacs M. Stress and coping in the workplace. *Psychologist*. 2007; 20(9):S48-50.
28. LAUTERT, Liana; CHAVES, Enaura H. B.; MOURA, Gisela M. S. S. de. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. **Rev Panam Salud Publica**, Ribeirão Preto, Sp, v. 6, n. 6, p.14-19, jan. 1999. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/1999.v6n6/415-425/pt>>. Acesso em: 07 jun. 2018.
29. Lipp M. Stress: conceitos básicos. In: Lipp M, editor. Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papyrus; 1996. p. 17 - 31.
30. Margis R, Picon P, Cosner AF, Silveira RO. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Rev Psiquiatr*. 2003; (Supl 1): 65-74.
31. MARTINEZ, Maria Carmen; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FISCHER, Frida Marina. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 5, p.1589-1600, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.09682015>.
32. MARTINS, Cláudia Cristiane Filgueira; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; PEREIRA, Marta Silvânere. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM X ESTRESSE: LIMITAÇÕES PARA A PRÁTICA. **Cogitare Enfermagem**, Natal, RN, v. 19, n. 2, p.309-315, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000500009>. Acesso em: 12 jan. 2018.
33. MONTANHOLI, Liciane Langona; TAVARES, Darlene M. dos Santos and OLIVEIRA, Gabriela Ribeiro de. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2006, vol.59, n.5, pp.661-665. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000500013>.
34. OLIVEIRA, Elias Barbosa de et al. Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 22, n. 5, p.615-621, 10 mar. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.15510>.
35. OLIVEIRA, Ramonyer; COSTA, Théo; SANTOS, Viviane. BURNOUT SYNDROME IN NURSING: AN INTEGRATIVE REVIEW. **Revista de**

- Pesquisa:** Cuidado é Fundamental Online, [s.l.], p.3168-3175, 1 jan. 2013. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n1p3168>.
36. PAFARO, Roberta Cova; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.152-160, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342004000200005>.
 37. PANIZZON, Cristiane; LUZ, Anna Maria Hecker; FENSTERSEIFER, Lísia Maria. ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA CLÍNICA. **Rev Gaúcha Enferm**, Rio Grande do Sul, Brasil, v. 29, n. 5, p.391-399, set. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6759>>. Acesso em: 30 jan. 2018.
 38. Paschoal T, Tamayo A. [Impacto f work values and family – work interference on occupational stress]. *Psicol Teor Pesqui*. 2005; 21(2):173-80. Portuguese.
 39. Paschoal T, Tamayo A. Validação da Escala de Estresse no Trabalho. *Estudos de Psicologia*. 2004;9(1):45-52.
 40. PASCHOALINI, Bruna et al. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, Assis, Sp, v. 21, n. 3, p.487-492, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307023827017>>. Acesso em: 22 jan. 2018.
 41. Peduzzi M, Anselmi ML. O processo de trabalho de enfermagem: a cisão entre planejamento e execução do cuidado. **Rev Bras Enferm** 2002; 55: 392-8.
 42. PRETO, Vivian Aline; PEDRÃO, Luiz Jorge. O estresse entre enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 43, n. 4, p.841-848, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342009000400015>.
 43. ROCHA, Maria Cecília Pires da; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.280-286, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342010000200006>.
 44. Salomé GM, Martins MF, Espósito VH. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. *Rev Bras Enferm*.2009; 62(6):856-62.
 45. Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em Centro de Terapia Intensiva. **Rev Enferm UERJ**. 2006;14(4):580-5.
 46. SANTOS, Flávia Duarte dos et al. O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.241-248, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38711>>. Acesso em: 04 jun. 2018.
 47. SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa et al. ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BLOCO CIRÚRGICO.

- Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 2, p.330-337, out. 2009. Disponível em: <<http://producao.usp.br/handle/BDPI/3465>>. Acesso em: 25 mar. 2018.
48. SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa. Modelo Demanda-Control e estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 66, n. 5, p.779-788, out. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000500020>.
49. SELEGHIM, Maycon Rogério et al. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 33, n. 3, p.165-173, set. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472012000300022>.
50. Silveira MM, Stumm EM, Kirchner RM. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. *Ver Eletrônica Enferm.* 2009; 11(4): 894-903.
51. SOUSA, Viviane Ferro da Silva; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.900-915, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300452014>.
52. STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T.. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE). **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 8, n. 6, p.40-49, dez. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692000000600007>.
53. Stacciarini JM, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev Latinoam Enferm.* 2001; 9(2): 17-25.
54. STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T.. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.17-25, abr. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692001000200003>.
55. Stumm EM, Oliveski CC, Costa CF, Kirchner RM, Silva LA. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. *Cogitare Enferm.* 2008; 13(1):33-43.
56. Teixeira LR, Fischer FM, Borges FNS, Gonçalves MBL, Ferreira RM. Percepção de Sono: duração, qualidade e alerta em profissionais da área de enfermagem. *Cad Saúde Pública*, 2002 set/out; 18(5): 1261-69.
57. Valente GS, Martins CC. Influence of the stress in the occupational nurses' health who works in hospital emergency. *Rev Enferm UFPE on-line.* 2010; 4(2): 533-8.
58. WURDIG, Veridiana Schulz; RIBEIRO, Elaine Rossi. STRESS E DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EXECUTADO POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Brasil, v. 6, n. 3, p.220-233, dez. 2014.